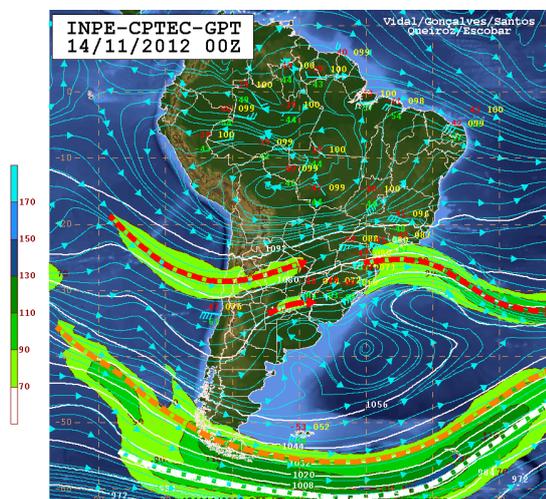




Análise Sinótica

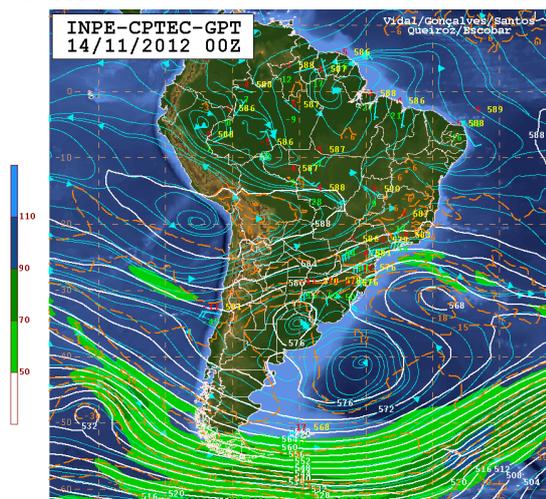
14 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



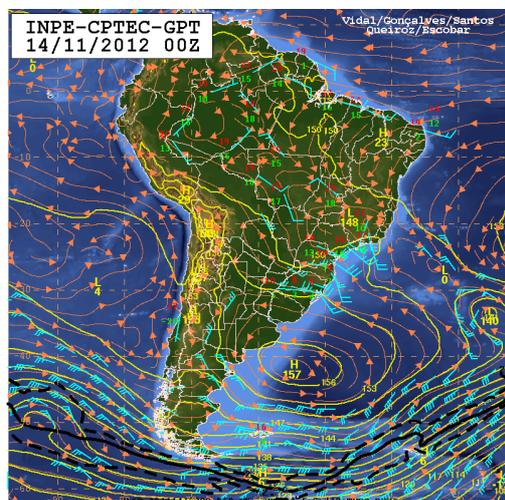
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa do dia 14/11 nota-se a presença da circulação anticiclônica, associada a Alta da Bolívia (AB) com centro no norte deste país. Sobre o norte e leste do Nordeste observa-se um cavado. Entre o sul de MG, SP e RJ observa-se outro cavado, que reforçou o sistema frontal que estava estacionário entre SC e PR no fim de semana e propiciou o avanço do sistema frontal para o Sudeste e reforçou a chuva. Porém, o Jato Polar não avançou junto a este cavado e apesar do sistema avançar, está à frente de uma curvatura ciclônica (cavado) e por isso o ramo na carta de superfície é desenhado estacionário. Mais ao sul observa-se um terceiro cavado no leste do RS, o cavado é mais significativo. Na interface entre a AB e esta área de cavado comentada no leste do Brasil observa-se difluência no escoamento, que dá suporte a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) organizada nesta análise. O Jato Subtropical (JST) atua entre o norte do Chile, norte da Argentina e o Atlântico, onde contorna os cavados entre 20° e 30°S. No Atlântico, ao sul de 30°S tem-se uma configuração tipo de bloqueio com o cavado e o anticiclone ao sul dele. O Jato Polar atua ao sul de 40°S e retém a área mais baroclínica neste setor, como é comum para a época do ano.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa do dia 14/11 nota-se que o padrão de circulação é bastante similar ao descrito em altitude, ou seja, nota-se a área de circulação anticiclônica sobre o Pacífico, com a crista estendida para o interior do Brasil. Sobre o setor sudeste do Brasil nota-se o reflexo de toda a área de cavado, com reflexo do cavado que reforçou o sistema frontal e do cavado mais significativo ao sul (leste do RS e de SC), inclusive com um vórtice ciclônico (VC) centrado em 30°S/40°W. Este VC compõe o padrão tipo de bloqueio, complementado pela circulação anticiclônica em torno de 40°S/50°W. A área mais baroclínica está restrita ao sul de 40°S, onde se observa gradiente de altura geopotencial e ventos significativos.

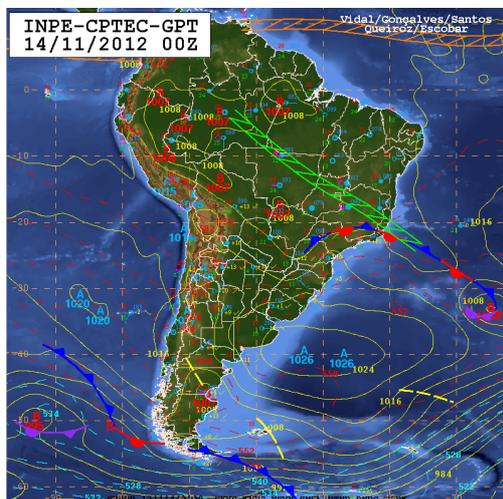
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 14/11, observa-se uma circulação ciclônica no oceano Atlântico em direção a divisa do ES e RJ. Este sistema é favorecido pelo cavado em níveis mais elevados e reflete a presença do sistema frontal. Este sistema alinha a confluência no escoamento entre o AM e o norte do Sudeste do país, que configurou a ZCAS, onde já se nota a banda de nuvens na imagem de satélite. Entre o sul do RJ, leste de SP e boa parte da Região Sul do Brasil notam-se ventos significativos, associados à circulação do anticiclone pós-frontal, que está centrado em torno de 41°S/55°W. Este sistema apresenta característica de bloqueio, uma vez que se encontra estacionário nas últimas análises, favorecido pelo escoamento descrito entre níveis médios e altos. Sobre o Nordeste a influência é de uma crista, que inibe a instabilidade.



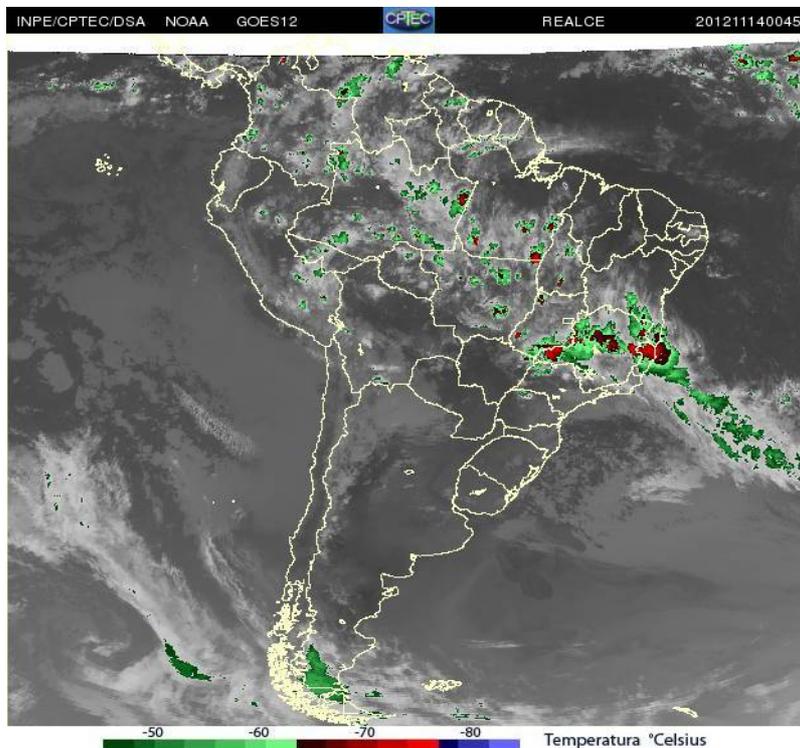
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/11, observa-se a atuação da primeira Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) da estação chuvosa 2012/2013, entre a Região Norte, Centro-Oeste e Sudeste. Este sistema se formou devido ao avanço do cavado nos níveis acima, o que ocasionou o avanço do sistema frontal entre SP, sul de MG e norte do RJ e alinhou a instabilidade associada à ZCAS. Este sistema frontal encontra-se associado a um ciclone ocluso de 1004 hPa em torno de 33°S/25°W. Na retaguarda deste sistema nota-se a presença do anticiclone migratório pós-frontal com núcleo de 1024 hPa, em torno de 40°S/50°W. Este sistema encontra-se bastante amplo e atua entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, RS, SC e o oceano. Sobre o sul da Argentina nota-se um cavado, associado a uma baixa pressão de 1007 hPa. Outros sistemas transientes podem ser observados ao sul de 30°S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo ao leste de 10°W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa por volta de 32°S/85°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/09°N sobre o Pacífico e em 05°N/11°N no Atlântico.

Satélite

14 November 2012 - 00Z





Previsão

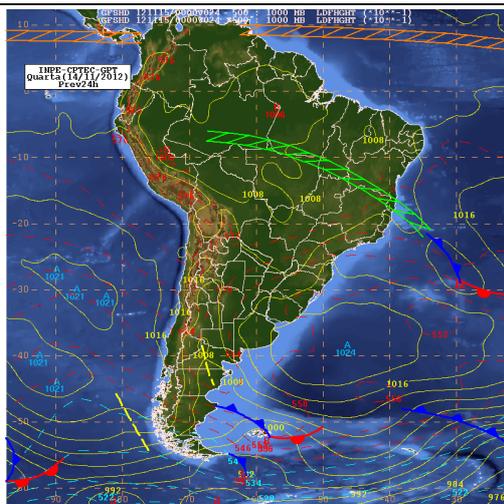
O cavado que reforçou o sistema frontal, acoplado ao escoamento de sudeste em baixos níveis, associado ao anticiclone de bloqueio deverá manter a instabilidade entre o leste de SP e o RJ entre hoje e amanhã (14 e 15). Amanhã este cavado se acoplará ao cavado mais significativo ao sul e a instabilidade deverá se intensificar entre SP e RJ. Porém, como a temperatura declinou, devido à passagem do sistema frontal que alinhou a ZCAS, o gradiente vertical de temperatura não gerará movimentos atmosféricos tão intensos e a chuva será mais estratiforme. A partir de sexta-feira o cavado começará a se afastar e a instabilidade deverá diminuir, sendo formada apenas pelo padrão de escoamento do anticiclone, ou seja, nuvens mais rasas e chuva fraca. Com esta condição, a tendência é de que a temperatura continue amena. A partir de sexta-feira deverá elevar um pouco, o sol poderá aparecer esporadicamente, devido ao afastamento do cavado. No entanto, mais a oeste dessa área o tempo estará com pouca nebulosidade, principalmente do centro da Região Sul ao norte e oeste da Argentina, Paraguai, sul de MS e da Bolívia. O padrão de bloqueio manterá a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) até pelo menos o sábado, com um pequeno recuo a partir de sexta-feira, devido ao acoplamento com o cavado comentado anteriormente, que deslocará para nordeste. Os maiores volumes de chuva deverão ocorrer entre o norte de MG, ES e sul da BA nos próximos dias. E a instabilidade mais significativa se manterá na banda da ZCAS. Durante os dias 14 e 17/11 o tempo estará quente e sem chuvas no semi-árido do Nordeste, norte do MA e do PI, no CE e no leste entre AL e o RN. No dia 18 a ZCAS se desconfigurará, devido ao avanço de outro vórtice em altitude, que cruzará os Andes e bifurcará o escoamento em 850 hPa. Este padrão alinhará a instabilidade também pelo oeste do continente.

Não há diferenças significativas entre os modelos numéricos, apenas em relação aos valores de precipitação acumulada. O modelo ETA15 indica valores maiores do que o modelo GFS, como já é observado normalmente.

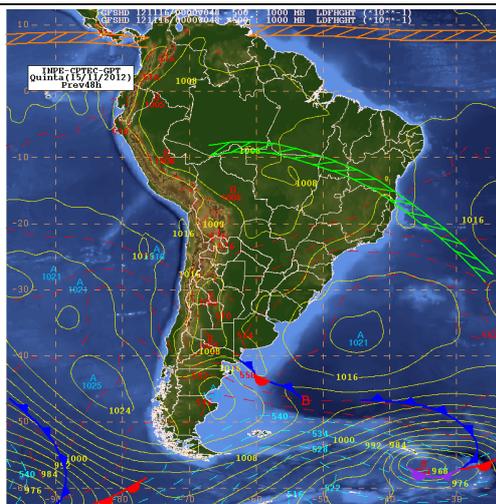
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

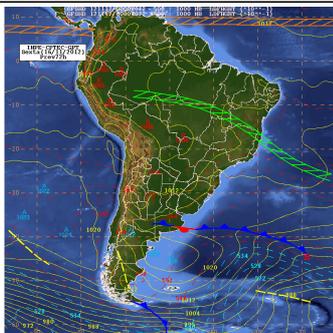


48 horas

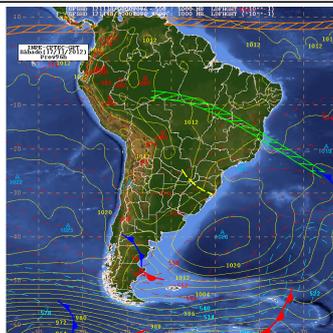


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

